



## **Radiodocumentário O Barco Que Voa no Impulso do Fogo<sup>1</sup>**

Diogo Oliveira NONATO<sup>2</sup>

Michele COSTA<sup>3</sup>

Deise Ribeiro DIAS<sup>4</sup>

Universidade Tiradentes, Aracaju, SE.

### **RESUMO**

O documentário radiofônico “O Barco Que Voa no Impulso do Fogo” é resultado do trabalho interdisciplinar desenvolvido no curso de jornalismo da Universidade Tiradentes e em parceria com a Universidade de Aveiro em Portugal. Tem como objetivo principal demonstrar e aprofundar conhecimentos sobre o mais importante elemento identitário da cidade de Estância, o Barco de Fogo. Fala do processo de fabricação artesanal do artefato e mostra sua relação com a economia, tradição e cultura do município, localizado à 65 quilômetros da capital sergipana. Foram colocadas em prática todas as etapas de produção radiofônica, desde a seleção das fontes até a edição do material. O produto final é uma associação de elementos sonoros, que instigam o imaginário do ouvinte a conhecer esse tal barco que voa no impulso do fogo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Barco de Fogo; Cultura; Economia; Radiodocumentário.

### **1 INTRODUÇÃO:**

O radiodocumentário “O Barco Que Voa no Impulso do Fogo” foi desenvolvido através de um projeto interdisciplinar envolvendo as disciplinas radiojornalismo e jornalismo especializado, cujo objetivo é desenvolver conteúdo para o programa Ondas do Serigy, fruto de uma parceria entre a Universidade Tiradentes de Sergipe e a Universidade de Aveiro em Portugal. Este programa veicula reportagens em série e radiodocumentários dos alunos Unit na rádio on line Webex, projeto

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo, na modalidade documentário jornalístico e Grande Reportagem em áudio e rádio do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 2 a 4 de julho de 2015.

<sup>2</sup> Graduado no Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da UNIT-SE, email: [diogononato@hotmail.com](mailto:diogononato@hotmail.com)

<sup>3</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: [michelecosta2011@gmail.com](mailto:michelecosta2011@gmail.com).

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social / Jornalismo da Universidade Tiradentes, email: [jor5.deisedias@uol.com.br](mailto:jor5.deisedias@uol.com.br)



colaborativo que envolve países da língua portuguesa.

O Estado de Sergipe é conhecido nacionalmente por suas valiosas contribuições culturais, seja com relação a grandes personalidades, à exemplo de Tobias Barreto, Marcelo Déda, entre outros, quanto às suas manifestações populares, principalmente os festejos juninos, que fazem parte das tradições de seu povo.

“Cidade Jardim”, “Princesa do Piauitinga” e “Berço da Cultura Sergipana” e “Capital Brasileira do Barco de Fogo”. Estas são algumas das denominações que se atribui ao município de Estância, localizado a 75 km (por rodovia federal), da capital sergipana, Aracaju. O último título deve-se ao seu destaque na pirotecnia, principalmente durante os festejos juninos. É a cidade responsável pela invenção e fabricação de Barcos de Fogo, um folguedo em formato de barco, que atravessa vários metros no impulso do fogo.

Além das tradicionais quadrilhas e comidas típicas, o São João de Estância é rico manifestações de grupos folclóricos, como os sons e danças das batucadas, que se apresentam a todo instante pelas ruas da cidade e, principalmente, a exibição de Barcos de Fogo.

[Sergipe] Sempre foi um estado com predominância absoluta de manifestações juninas e, inclusive tendo repercussão nacional através dos festejos realizados no município de Estância, com sua batalha de busca-pé, o barco de fogo, e as suas batucadas, manifestações folclóricas próprias do ciclo (BRITO, 1990. p. 13).

O show pirotécnico é um fator identitário dos estancianos. Nesse aspecto, jovens e idosos comungam a respeito da soltura de fogos de artifícios no período junino da cidade. Diante da fixação pela queima de fogos, para os moradores, é praticamente impossível imaginar um São João sem a suas tradicionais guerras de espadas, busca-pés ou a corrida de barco de fogo.

O barco de fogo é um artefato artesanal, feito de madeira leve e papel colorido que percorre sobre um arame suspenso previamente por duas “tesouras”, chegando ao final do arame, o barco volta ao ponto de partida pela ação das contra-espadas, que são acesas mediante uma instalação (feita com fio de pólvora) que liga as extremidades do Barco onde são colocadas as espadas.



Para a fabricação desses fogos há todo um ritual, como o do “pisa-pólvora”. É nessa fase que os fogueteiros e seus ajudantes se reúnem para misturar os componentes para a fabricação da pólvora.

Segundo os fogueteiros mais antigos, a batucada surgiu exatamente durante esse processo do pisa-pólvora. Enquanto os homens “pisavam a pólvora”, se formava em volta um grupo de brincantes, que batiam os pés no ritmo dos tambores (tocados para animar os homens que pisavam a pólvora), virou assim uma festa essa fase da produção. Hoje a batucada é um grupo tradicional que reverencia o Barco de Fogo (pode ser observada, a existência de um barco de fogo na frente das batucadas, segurado por brincantes).

A espada é outro artefato, cuja dimensão varia de 10 a 20 cm. A depender da espessura do bambu, parte de sua matéria prima, quando é aceso e jogado às ruas, sai dando voltas, correndo com movimentos sinuosos pelo chão. O busca-pé possui quase as mesmas características do barco de fogo, a diferença, no entanto, está no final da exibição. Com o busca-pé acontece um estouro, semelhante com os das tradicionais bombas, chegando até a estourar o gomo do bambu. O barco de fogo simplesmente para.

Essas características que marcam a cultura dessa cidade são tão peculiares e já foram mostradas para o Brasil e o mundo de diferentes formas: fotos, vídeos, documentários de TV. O desafio deste produto foi de transformar um espetáculo de luz, cor e texturas em algo imaginável através apenas dos sons ouvidos no radiodocumentário “o barco que voa no impulso do fogo”.

## **2 OBJETIVO**

O Barco Que Voa no Impulso do Fogo tem como objetivo possibilitar a transmissão de conhecimento aprofundado sobre todos os aspectos que envolvem o processo de fabricação do mais imponente símbolo cultural do município de Estância: o barco de fogo. Por meio do uso da linguagem radiofônica como sons, trilhas e entrevistas, buscou-se realizar um registro histórico da mais importante festa popular estanciana.



### **3 JUSTIFICATIVA**

Embora o barco de fogo seja um produto conhecido pela maioria dos Sergipanos, poucos conhecem detalhes do seu tradicional processo de fabricação.

O barco de fogo é hoje não apenas como um símbolo dos festejos juninos de Estância, mas, como também verdadeiro conhecimento que é passado a cada geração, desde a década de trinta, com o objetivo de manter viva a história de uma comunidade, da sua cultura. Isso envolve os processos, desde a tirada do bambu na mata, para a produção do folgado, ao ritual do pisa-pólvora, com a presença das batucadas, e , finalmente a fabricação do produto final: as espadas, os busca-pés e o barco de fogo.

A cultura representa, para as pessoas, os costumes, comportamentos, a maneira de viver e além de influenciar na configuração e construção do local. Assim, as tradições que são passadas a cada geração merecem ser valorizadas, na configuração da própria família em gerações atuais ou passadas, a qual não as transmite e principalmente pela mídia, seja ela qual for.

A difusão da cultura no contexto histórico e cultural de um povo é de suma importância para que ocorra o respeito e a preservação das manifestações culturais, buscando sempre que possível, descrever os fenômenos que as envolve, estabelecer relações entre conteúdos sistemáticos e o processo empírico, construindo análises aprofundadas da temática.

Aqueles que reconhecem as manifestações artísticas de uma sociedade e de todos que fazem parte deste conjunto, é capaz de discutir e entender que a cultura está em cada um, que ela caracteriza um povo, cria uma identidade e sua ausência não será construída parte da história para as gerações futuras.

Diante disso, esse trabalho ganha relativa importância nesse processo de difusão e preservação cultural. Além disso, este produto pretende ser uma fonte de pesquisa para estudantes, profissionais da comunicação, historiadores, pesquisadores e demais pessoas interessadas no tema. Espera-se que este trabalho possa contribuir para instigar novos estudos que envolvem a cultura junina sergipana.

### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**



A identificação do fenômeno a ser destacado neste radiocomentário, foi um das primeiras ações desenvolvidas durante o projeto interdisciplinar envolvendo as disciplinas Radiojornalismo II e jornalismo especializado, que trabalhava o jornalismo cultural.

A função do Jornalismo Cultural é revelar de forma clara e acessível “que, em toda grande obra, de literatura, de poesia, de música, de pintura, de escultura, há um pensamento profundo sobre a condição humana” (MORIN, p. 45, 2001).

Entre vários elementos singulares da cultura do município de Estância, delimitou-se através de uma pauta que era necessário descrever um fenômeno, estabelecer relações entre as variáveis, através dos conteúdos dos questionários e da observação in loco. Além disso, como se tratava de um radiocomentário, era preciso fazer uma análise mais aprofundada do assunto proposto (FERRARETO, 2001), iniciando pelo levantamento bibliográfico, de modo a disponibilizar subsídios a cerca do tema (apesar das poucas produções científicas), para em seguida passar para a pesquisa empírica, sendo observada a evolução dos fenômenos, relacionando-os ao momento atual. Essas análises foram a base para os textos a serem narrados, e o encadeamento de ideias registrados sobre a origem e a disseminação da cultura do Barco de Fogo.

Finalizado essa etapa, chegou a hora de produzir o radiodocumentário. Para a realização deste produto, foi feita a opção da classificação narrativa com a presença de um narrador, que tem o papel de apresentar as informações de forma lógica e instrutiva para os ouvintes (MCLEISH, 2001). Em alguns casos, a narração faz explicações de termos desconhecidos do público, mas o seu papel, em geral, é exercido de forma secundária, pois o mais importante são os entrevistados e as informações que estes têm a revelar através das entrevistas gravadas (sonoras).

Segundo Prado (2012), o principal instrumento utilizado pelo rádio, para conseguir permanecer presente na sociedade durante vários anos, é a oralidade. Ao longo dos anos a sociedade tem passado por mudanças e transformações, mas o rádio tem a capacidade de se reinventar e adapta-se bem a esse processo evolutivo. Assim, ele consegue alterar o seu conteúdo e linguagem para permanecer em sintonia com os novos tempos.

É fácil perceber que o rádio se altera não somente em seu conteúdo ou em sua linguagem, que também acompanha os novos tempos, tempos de (mais) liberdade de expressão, de menos sisudez, de licença para mostrar



descontração. (...) Então, o rádio pode reforçar o seu cunho jornalístico, que sempre foi o de contar histórias e de se dedicar, mesmo que de leve, à entrada da pessoa que existe por trás do microfone. O ouvinte vai se identificar como já se identifica, quando personagens participam das reportagens, e quando o povo fala tem vez (PRADO, 2012. p. 18).

A locução foi realizada no estúdio de rádio da própria Universidade Tirantes, local onde é realizado o laboratório da disciplina. Depois de ser feita a locução chegou a hora de entrar no processo de edição. Após a finalização de todo o processo de edição, o documentário radiofônico ficou com a duração de 20 minutos. Durante esse tempo, os ouvintes terão a oportunidade de conhecer um pouco mais da cultura popular da cidade que tem o mais diversificado e tradicional São João do estado de Sergipe, com as suas Batucadas, Guerras de Busca-pés, concursos e corrida do Barco de Fogo.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O produto apresentado para Expocom 2015 trata-se de um radiodocumentário de 20 min. sobre o mais importante elemento identitário dos folguedos junino da cidade de Estância, o Barco de Fogo. Esse trabalho traz em detalhes todas as etapas envolvidas na produção do barco de fogo pelo o seu idealizador, o Chico Surdo. Para isso, recorreu-se ao uso de sons, trilhas e sonoras coletadas in loco com agentes culturais, fogueteiros, estudiosos do tema.

Um dos principais entrevistados foi à professora de Artes Andreia Cardoso, que ficou responsável por contar a história do idealizador do Barco de Fogo, o Francisco da Silva Cardo, mais conhecido como Chico Surdo. Na sua narrativa Andreia conta desde a comunidade onde viveu o Chico Surdo até os experimentos que resultaram no produto que hoje conhecemos como Barco de Fogo.

Além da professora de Artes, foi entrevistado um dos mais importantes cordelistas da cidade o Antônio Batista. Através de um dos seus escritos, o escritor contou um pouco sobre a história da cidade berço da cultura sergipana. Falando desde o seu fundador, passando pela arquitetura e finalizando com a história do nosso São João.

Outro entrevistado foi o fogueteiro Sr. Enoque dos Santos. Ele ficou responsável por contar como ocorre a retirada do bambú, que é a principal matéria



prima para a confecção dos fogos que impulsiona o barco de fogo. Revelando a técnica que precisa ser empregada para garantir a qualidade na produção dos fogos. Outro aspecto abordado pelo Sr. Enoque foi o ritual bastante animado conhecido como pisa-pólvora, usado pelos fogueteiros na hora de produzir a pólvora e retirar o bambú da mata.

Desse ritual animado surge outra manifestação cultural genuinamente estanciana que é a batucada. Dona Zefinha que é proprietária da mais tradicional batucada da cidade, a Buscapé, explicou como se originou a ideia de formar o seu grupo folclórico. Ela nos explicou como são compostas as batucadas, abordando ainda qual o ritmo que embala as apresentações do grupo, que são os sambas de coco e as cantigas de roda.

Por falar em gênero musical, a música mais catada pelos repentistas é uma composição de uma estanciana a compositora Raimunda Andreлина intitulada: “Samba de Coco” que foi gravada por outro artista da Cidade Jardim, o cantor Rogério. Através de sua voz essa canção se tornou conhecida em todo o estado e é uma das mais executadas nesse período junino.

Outro importante personagem que compõem este trabalho é o ator e radialista Luiz Carlos Dussantus, que foi o grande responsável pela criação da frase “Capital Brasileira do Barco de Fogo”, e enquanto foi secretário de cultura conseguiu difundir e projetar nacionalmente esse título. Essa projeção ficou tão evidente que acabou sendo tema de uma escola de samba no município.

Por último foi entrevistado o presidente da Associação de Fogueteiros o Sr. Valdevino Meneses, que explicou o processo de formalização da profissão de fogueteiro, e sobre como essa atividade consegue gerar renda para esses artistas que são os responsáveis pela confecção do mais importante artefato do São João pirotécnico de Estância, o Barco de Fogo.

## **CONSIDERAÇÕES**

O desenvolvimento do radiodocumentário “O Barco Que Voa no Impulso do Fogo” trouxe a oportunidade de explorar duas áreas normalmente renegada nos meios radiofônicos, a cultura e o documentário. Ao aderir ao projeto interdisciplinar,



buscou-se explorar todas as vertentes da tradição centenária que se tornou o carro chefe da cultura estanciana, o Barco de Fogo.

A realização do documentário radiofônico além de possibilitar a perpetuação dessa manifestação cultural, permite aos ouvintes que exerçam um exercício mental de visualização dos cenários descritos na narração. Outro aspecto digno de ser ressaltado é a ampliação do conhecimento do processo de fabricação do barco de fogo. Através das amarrações textuais foi possível compreender a linha do tempo que possibilitou a um simples pescador desenvolver esse espetáculo que encanta aos estancianos e turistas.

O barco de fogo é um patrimônio que já ultrapassou as barreiras do município e se consolidou como o maior símbolo cultural, foi devido a ele que a cidade se projetou como a “Capital Brasileira do Barco de Fogo”, seja do ponto de vista cultural, social ou econômico. Ele influencia diretamente na configuração cultural e econômica de Estância e representa, acima de tudo, os costumes e tradições culturais de uma sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Aglaé D’Ávila Fontes de. **São João é coisa nossa**. Aracaju: FUNDESC. Editora J. Andrade, 1990 (Série Memória Viva, v. II).

BRITO, José Valfran de. “São João? Retrospectiva sobre um festejo que é nosso”. In: ALENCAR, Aglaé D’Ávila Fontes de (org.). **São João é coisa nossa**. Aracaju: FUNDESC. Editora J. Andrade, 1990 (Série Memória Viva, v. II).

FERRARETTO, L. A. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Ed.Sagra Luzzatto, 2001.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio**. Um guia abrangente de produção radiofônica. Tradução: Mauro Silva. São Paulo: Summus Editorial. 2001.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.

PRADO, Magaly. **História do rádio no Brasil**. São Paulo: Editora da Boa Prosa, 2012.